



LETRAMENTO ARGUMENTATIVO: a arte de argumentar

ARGUMENTATIVE LITERACY: the art of eloquence

Andréia Caroline Schneider¹
 Marguit Carmem Goldmeyer²

Resumo: Com fundamento em uma visão interdisciplinar do processo ensino e aprendizagem, o presente artigo se propõe a apresentar algumas reflexões a respeito do desenvolvimento da arte de argumentar, tendo como objeto de análise a prática de letramento argumentativo realizada na disciplina de Laboratório de Língua Portuguesa. Para tornar ainda mais perceptível a evolução gradativa da arte da eloquência, adotou-se uma escala argumentativa, e constatou-se, por fim, que argumentar é uma dificuldade para muitos alunos e que o letramento argumentativo pode servir como caminho para aprimorar essa habilidade quando trabalhado de forma integrada à temáticas sociais, literatura e, principalmente, integrada ao universo do aluno.

Palavras-chave: Argumentação. Escala argumentativa. Opinião. Leitura. Literatura.

Abstract: Based on an interdisciplinary view of the teaching and learning process, this article proposes to present some reflections on the development of the art of arguing, having as object of analysis the practice of argumentative literacy carried out in the discipline of Portuguese Language Laboratory. To make the gradual evolution of the art of eloquence even more perceptible, an argumentative scale was adopted, and it was found, finally, that arguing is a difficulty for many students and that argumentative literacy can serve as a way to improve this skill when worked in an integrated way with social themes, literature and, mainly, integrated with the student universe.

Keywords: Argumentation. Argumentative scale. Opinion. Reading. Literature.

1 INTRODUÇÃO

Muitos pesquisadores e pedagogos defendem a importância de se ter um ponto de vista e, principalmente, e saber argumentar a favor deste é essencial para permitir o exercício do papel de cidadão.

Seguindo essa linha de pensamento e sabendo que a maneira como fazemos uso da palavra sedimenta nossas relações pessoais, sociais e nossa visão de mundo, o presente artigo tem como objetivo apresentar como a prática de letramento argumentativo, realizada na disciplina de

¹ Bacharel em Turismo pela Universidade Feevale, acadêmica do Curso de Letras Português e Alemão pelo Instituto Ivoti. E-mail: schneider.andreia@hotmail.com

² Doutorado em Teologia pela Escola Superior de Teologia (2008), na Área de Concentração Religião e Educação, professora no Instituto Ivoti. E-mail: marguit.goldmeyer@institutoivoti.com.br

Laboratório de Língua Portuguesa, auxiliou no desenvolvimento da arte da eloquência, em que os alunos puderam apropriar-se de temas de cunho social, bem como literários e, ao longo do semestre, auxiliou a aprimorar a arte de bem argumentar oralmente. Formar pessoas com maior poder de argumentação foi o grande impulso para a escolha do tema, uma vez que ainda em turmas de Ensino Superior é possível perceber a deficiência dos alunos na argumentação. Considerando que uma competência argumentativa é aquela que não nega a problematização e que acolhe as questões trazidas pelos diferentes públicos, percebe-se que é necessário defender uma proposta de educação de cunho argumentativo privilegiando a racionalidade argumentativa e retórica, que também valorize os diversos pontos de vista dos sujeitos e incentive o questionamento para assim chegar a entendimentos plausíveis e bem fundamentados. Nessa linha de raciocínio foi possível perceber uma evolução da habilidade de argumentação ao fim da proposta, o que nos leva a crer que o letramento pode sim ser uma forma de estimular a argumentação em sala de aula.

2 ARGUMENTAÇÃO E LETRAMENTO ARGUMENTATIVO

Não é de hoje que a argumentação e os estudos sobre a arte de argumentar vêm sendo realizados principalmente na filosofia, literatura e linguagens. Conforme Menezes (2001), desde a Grécia antiga, quando Aristóteles já fazia contribuições aos estudos retóricos, até os dias atuais, a estrutura do pensamento racional foi sendo sistematizada e aprimorada de forma que técnicas de persuasão, crenças do sujeito e raciocínio lógico fazem grande diferença na construção argumentativa.

Na atualidade temos a argumentação como “uma atividade social, intelectual e verbal, servindo para justificar ou refutar uma opinião, consistindo em uma constelação de proposições e dirigida no sentido de obter a aprovação de um auditório” (EEMEREN; GROOTENDORST; KRUIGER, 1987, p.7).

Para Massmann (2017, p. 31) “no contexto das disciplinas clássicas, a argumentação aparece relacionada à arte de pensar, à arte de bem falar e à arte de bem dialogar. Em outras palavras, a argumentação aparece ligada à retórica e à dialética respectivamente”.

Segundo Meyer (1994, p. 17 apud SENA; FIGUEIREDO, 2013, p. 8), a ligação entre Retórica e Argumentação é bastante antiga, pois

o caráter argumentativo está presente desde o início: justificamos uma tese com argumentos, mas o adversário faz o mesmo. Neste caso, a retórica não se distingue em nada da argumentação. Trata-se de um processo racional de decisão numa situação de incerteza, de verossimilhança, de probabilidade.

Não somente em âmbito jurídico ou comercial, mas também na produção de textos, falas cotidianas, ou projeção de ideias, a argumentação é uma importante arma de reflexão que precisa ser ensinada, praticada e aprimorada para combater a superficialidade e, também, para levar os mais diversos pontos de vista a toda a sociedade.

Estando clara a importância da arte de argumentar e da necessidade de aprender a ouvir e compreender o outro, autores como Paulo Freire (1996) defendem a prática do letramento argumentativo como um caminho para o aluno aprender a escutar, respeitar, opinar e fundamentar. “O primeiro sinal de que o sujeito que fala sabe escutar é a demonstração de sua capacidade de controlar não só a necessidade de dizer a sua palavra, que é um direito, mas também o gosto pessoal,

profundamente respeitável, de expressá-la” (FREIRE, 1996, p. 131).

Sabe-se que ouvir e ler são uma problemática brasileira e que, de fato, muitas vezes há, por parte das escolas e famílias, um grande esforço em silenciar o aluno, preferindo-os alienados e impedindo seu empenho em aprender. Silva (1983) e Ferrarezi Jr (2014) abordam e concordam que esse silenciamento pedagógico pode ser um dos responsáveis pelo deficiente poder argumentativo, tanto nas produções escritas como na construção oral.

Base da construção e compreensão de pensamentos, a leitura é aqui entendida como, além da capacidade óbvia de decodificar,

[...] compreender o que se lê, isto é, acionar o conhecimento de mundo para relacioná-lo com os temas do texto, inclusive o conhecimento de outros textos/discursos (intertextualizar), prever, hipotetizar, inferir, comparar informações, generalizar. [...] interpretar, criticar, dialogar com o texto: contrapor a ele seu próprio ponto de vista, detectando o ponto de vista e a ideologia do autor, situando o texto em seu contexto (ROJO, 2009, p. 44).

No sentido contrário ao que a problemática supracitada informa é que o letramento argumentativo foi proposto. Seus traços principais são dar espaço e voz ao pensamento dos alunos, para que possam ser responsivos na construção, fundamentação e compartilhamento de ideias. Essa liberdade de ler, ouvir, inteirar-se e pensar propicia a emergência de processos conclusivos e argumentativos (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005).

2.1 Evolução da arte de argumentar

Dada a importância de se desenvolver aptidões argumentativas, não podemos apenas olhar para a intenção de se trabalhar com o letramento argumentativo

como ferramenta para aprimorar a argumentação, mas também para o processo e evolução dos alunos quando o letramento é bem aplicado. Não apenas um recurso de mediação como Vygotski (1991) já descrevia, a argumentação permite e favorece a (re)construção reflexiva do conhecimento e também é objeto de aprendizado, cujo uso deve ser aperfeiçoado e ampliado em sala de aula, segundo Chiaro e Leitão (2005).

A evolução na arte de argumentar pode ser medida com o auxílio da escala argumentativa, que nada mais é do que a utilização de argumentos de maior ou menor força na construção da escrita ou da fala. A escala argumentativa é também para Guimarães (2007, p. 28) “uma classe argumentativa em que se configura uma relação de força maior ou menor”. Desse modo, as escalas argumentativas permitem “avaliar os argumentos em termos de força, isto é, há argumentos que são mais fortes do que outros em relação a uma mesma conclusão” (CABRAL, 2010, p. 54-55).

Analisando os estudos de Richmond e Striley (1996), foi possível compreender que a habilidade de argumentar pode “evoluir a partir de programas de atividades adequados a este fim” (CAMPPECHI; CARVALHO; SILVA, 2002, p.154), assim como é o letramento argumentativo.

Sendo vista, portanto, como um fenômeno gradual e não absoluto, que é influenciado pelo ambiente e pessoas do nosso convívio, foi possível observar na fala dos alunos da turma de Laboratório de Língua Portuguesa, em que o letramento argumentativo foi realizado, diversas linhas de argumentos determinados posteriormente como “fortes” dentro de uma escala argumentativa. É de grande importância salientar que inicialmente os argumentos utilizados eram de menor intensidade e foram, com o tempo, aprimorando-se na escala argumentativa. Muitos dos argumentos utilizados estavam diretamente

ligados a um perfil psicológico, profissional e de experiências prévias de cada aluno.

Embora todos os alunos possuam a habilidade da argumentação, a evolução da arte de argumentar se deu gradativamente. Os temas abordados nem sempre despertaram o mesmo interesse nos alunos, porém a maioria dos falantes conseguiu evoluir no vocabulário, uso de sinônimos, não repetição de ideias e referência a dados e pesquisas. Todos esses aspectos foram transferidos para a escala argumentativa.

Parte ativa da argumentação, os conflitos de concepções também ocorreram durante o letramento. Certamente o fato de escutar, discordar, concordar, apresentar ou rever pontos de vista auxiliam na evolução do argumentar, uma vez que é natural do ser humano querer persuadir os outros e ter razão

3 ANÁLISE METODOLÓGICA

Sendo o letramento argumentativo o objeto de análise para a elaboração do artigo, cabe explicar que o apresentado na disciplina de Laboratório de Língua Portuguesa estava organizado de forma que semanalmente uma dupla traria um texto literário, jornalístico, para compartilhar com a turma e, sobre ele, fazer algum questionamento, solicitando a participação e opinião oral dos colegas. Pensando que essa prática pode ser aplicada em sala, com alunos de Ensino Médio, o nosso letramento serviu como ponto de partida e exercício. Sabendo que muitos alunos leem pouco, a prática pode ser o caminho para reforçar a participação dos alunos em aula.

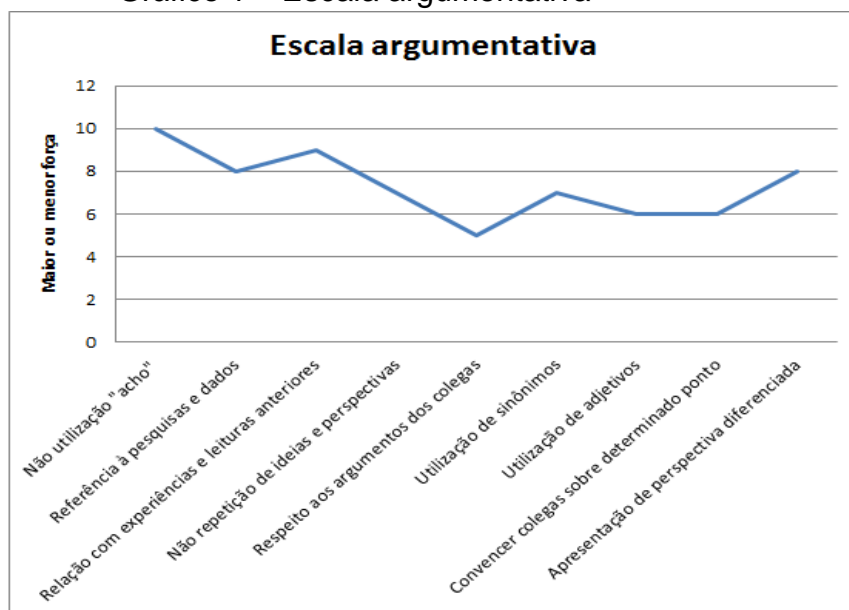
Assim como ocorreu na disciplina de Laboratório, é importante que temas do cotidiano dos alunos também sejam prestigiados a fim de trazê-los mais próximo do objetivo da atividade. A diversidade de temas foi ampla e pôde-se perceber que alguns temas causaram maior ou menor

rebuliço quando abordados. Naturalmente, as interferências e construções argumentativas estavam ligadas a experiências anteriores, ambiente social, conhecimentos prévios, perfil social ou domínio do assunto por parte do aluno.

Para análise de evolução da arte de argumentar, os seguintes aspectos foram elencados como “fortes” após a realização de todos os letramentos e postos em escala argumentativa: construir um pensamento sem a utilização do termo “acho”; comparação com experiências ou leituras anteriores; referência a pesquisas e dados; não repetição de ideias e perspectivas; apresentação de perspectiva diferenciada; utilização de sinônimos; respeito aos argumentos dos colegas; convencer os colegas sobre um determinado ponto; utilização de adjetivo. Argumentos não constituídos sobre a palavra “acho” foram elencados no topo da escala, pois demonstraram que as afirmações trazidas pelos alunos não eram isoladas e/ou sem justificativas.

Na tentativa de compreender mais profundamente os argumentos utilizados, é importante destacar que a escala argumentativa pode auxiliar a “determinar a qualidade da argumentação e o comportamento dos oradores” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 27).

Gráfico 1 – Escala argumentativa



Fonte: Elaborado pelos autores

Sendo a escala argumentativa uma forma de análise de argumentação, Capecchi, Carvalho e Silva (2002, p. 155) consideram que a proposta

além de mostrar o papel das evidências na elaboração de afirmações, relacionando dados e conclusões através de justificativas de caráter hipotético, também realça as limitações de uma dada teoria, bem como sua sustentação em outras teorias. O uso de qualificadores ou de refutações envolve a capacidade de ponderar diante de diferentes teorias a partir das evidências apresentadas por cada uma delas.

Como proposto, os temas eram os mais diversos e inúmeros pontos de vista foram avaliados, sendo possível concordar e discordar deles, porém sempre fazendo uso da argumentação e aprimorando, assim, a arte da retórica.!

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do semestre e dissertação foi possível perceber o quanto a arte de argumentar se faz presente e é importante em nosso cotidiano. Ficou perceptível também que ainda precisamos e podemos

aperfeiçoar nossa habilidade argumentativa, sendo o letramento argumentativo em sala de aula um caminho para o aprimoramento.

Considerando que a leitura é uma problemática no país, que todos os alunos têm limitações e que nem todos os alunos demonstraram domínio dos temas abordados, pode-se dizer que é natural determinadas temáticas atingirem e provocarem maior ou menor resultado, interferindo na escala argumentativa construída para o

presente trabalho. Sendo previsto que os textos apresentados não causariam um impacto homogêneo em todos os alunos, percebeu-se, ainda, que houve considerável evolução nas construções argumentativas da turma, pois houve redução na utilização do termo "acho" e diversos novos vocábulos foram inseridos na fala dos estudantes.

Diante disso, pode-se dizer que a desenvoltura argumentativa está diretamente ligada a leituras, conhecimentos prévios e identificação temática que o indivíduo tem. Pode-se ainda acrescentar que o desempenho se dá de forma gradativa e que o letramento argumentativo pode ser de grande auxílio para o desenvolvimento da arte de argumentar bem, como para apreciar novos pontos de vista que não o seu.

REFERÊNCIAS

- CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. **A força das palavras: dizer e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2010.
- CAMPECCHI, Maria; CARVALHO, Anna de; SILVA, Dirceu da. **Relações entre o discurso do professor e a argumentação dos alunos em uma aula de física**.

Revista Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 152-166, dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epec/v2n2/1983-2117-epec-2-02-00152.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2019.

CHIARO, Sylvia de; LEITÃO, Selma. O papel do professor na construção discursiva da argumentação em sala de aula. **Psicologia: Reflexão e crítica**, Recife, v. 18, n. 3, p. 350-357, 2005. DOI: 10.1590/S0102-79722005000300009.

EEMEREN, Frans H. Van; GROOTENDORST, Rob; KRUIGER, Tjark. **Handbook of Argumentation Theory: a critical survey of classical backgrounds and modern studies**. Dordrecht Holland, Providence-USA: Foris Publications, 1987.

FERRAREZI JR., Celso. **Pedagogia do silenciamento: a escola brasileira e o ensino de língua materna**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação: um estudo das conjunções do Português**. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2007.

MASSMANN, Débora. **Retórica e argumentação: percursos de sentidos na biculturalidade**. Campinas, SP: Pontes editores, 2017.

MENEZES, W. A. Faces e usos da argumentação. In: MARI, H.; MACHADO, I. L.; MELLO, R. (org.). **Análise do discurso: fundamentos e práticas**. Belo Horizonte: FALE /UFMG, 2001. p.179-199.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

RICHMOND, G.; STRILEY, J. Making meaning in classrooms: Social processes in small group discourse and scientific knowledge building. **Journal of Research in Science Teaching**, v. 33, n. 8, p. 839-858, 1996.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SENA, Geane Cássia A.; FIGUEIREDO, Maria Flávia. Um estudo da teoria da argumentação da retórica aristotélica à teoria dos blocos semânticos. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 2, n. 1, p. 4-23, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/dialogodasletras/article/view/539/279>. Acesso em: 20 mar. 2020.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura & realidade brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

VIGOTSKI, Lev. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Recebido em: 12/08/2020

Aceito em: 15/11/2020